

ANÁLISE DE CONHECIMENTO DO TABAGISMO NOS ESTUDANTES DO 5º SEMESTRE DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM, EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA, E PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE UNIANCHIETA

REVIEW OF KNOWLEDGE OF SMOKING IN STUDENTS OF 5º HALF OF GRADUATE COURSES IN NURSING, PHYSICAL EDUCATION, PHYSICAL THERAPY, AND THE PSYCHOLOGY AT UNIANCHIETA UNIVERSITY

Adriana Nastaro Cinelli¹, Edenir Carlos Silva², Luíz Carlos Mello³, Mara Prates Mateus Silva³, Renan Nóboa Nunes³, Suely Mitoi Ykko Ueda⁴

¹ Especializanda em Didática do ensino Superior, Docente do Unianchieta, Jundiaí, SP.

² Enfermeiro. Especializando em Saúde Ocupacional- Faccamp.

³ Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Unianchieta, Jundiaí, SP.

⁴ Professora Doutora em Farmacologia - Universidade de São Paulo, USP, São Paulo, Brasil, Docente do Unianchieta

Autor Responsável:

Renan Nóboa Nunes - e-mail: renan081@yahoo.com.br.

Palavras-chave: tabagismo, fatores de risco, estudantes, conhecimento

Keywords: smoking, risks factors, students, knowledgement

RESUMO

O estudo teve por objetivo avaliar o grau de conhecimento do tabagismo nos estudantes do 5º semestre dos cursos de graduação em enfermagem, educação física, fisioterapia, e psicologia do UNIANCHIETA. Responderam o questionário 209 graduandos, dos quais 13 (6,5%) são fumantes. Os alunos já ouviram falar sobre os efeitos do fumo e aprenderam a importância de registrar o uso de tabaco na anamnese como parte da história clínica geral, porém, relatam que deveriam receber treinamento específico, já que 75% dos estudantes acham que as chances de um paciente parar de fumar são maiores através do aconselhamento por um profissional. No que se diz à lei nº. 13.541,

de 7 de maio de 2009 a grande maioria, 93%, aprovou a Lei sobre anti-tabagismo em locais fechados. Ao se perguntar se alguma vez ouviu falar sobre a Convenção Quadro para o controle do Tabaco (Brasil, 2006) e Código de Práticas para Organizações de Profissionais de Saúde para o Controle do Tabagismo (OMS, 2004), a maioria desconhece. Em relação á que grupo da Classificação Internacional de Doenças – Revisão (CID10) o tabagismo encontra-se inserido, a maioria, 82,5%, respondeu não ter esta informação. Este estudo mostra que a temática do tabagismo deveria ser incluída de forma mais sistemática nos cursos estudados, abrangendo um número cada vez maior de profissionais especializados e capazes de lidar com a cessação deste hábito.

ABSTRACT

The study aimed to evaluate the degree of knowledge of smoking in students of 5^o semester of graduate courses in nursing, physical education, physiotherapy, and psychology UNIANCHIETA. Of the 209 graduates, of whom 13 (6.5%) are smokers. Students have heard about the effects of smoking and learned the importance of recording the use of tobacco in history as part of general history, however, report that should receive specific training, since 75% of students think that the chances of a patients stop smoking are greater through counseling by a professional. As the law says n^o. 13 541 of May 7, 2009 the vast majority, 93% passed the Law on anti-smoking indoors. When asking if you ever heard about the Framework Convention for Tobacco Control (Brasil, 2006) and Code of Practice for Health Professional Organizations for Tobacco Control (OMS, 2004), the majority ignores. In relation to that group of the International Classification of Diseases-Review (DIC10) smoking is inserted, the majority, 82.5% answered not to have this information. Your study shows that the issue of smoking should be included in more systematically studied in courses covering a growing number of specialized professionals capable of dealing with the cessation of this habit.

INTRODUÇÃO

Fumar era hábito incomum até o começo do século XX. Embora a epidemia do tabagismo tenha se iniciado por volta 1918 com a industrialização, aumento da oferta e barateamento do produto, a situação mudou por volta de 1968, cujos primeiros artigos correlacionavam o fumo com o aumento da taxa de doenças e mortes (Cunha et al, 2008). Apesar das campanhas contra o tabagismo, este continua sendo disseminado pelo mundo, responsável por 50% de aproximadamente cinco milhões de mortes anuais, correspondendo a mais de 10 mil mortes por dia, segundo OMS (Frutuoso e Dorsi, 2007). Estima - se que um terço da população mundial, 1 bilhão e 200 milhões de pessoas, sejam fumantes. No mundo cerca de 1 bilhão de homens são fumantes e em

relação às mulheres o número é crescente chegando a 250 milhões de mulheres no globo que fumam diariamente (Frutuoso e Dorsi, 2007; INCA, Tabagismo no Mundo, 2002). No Brasil, o segundo maior produtor e o primeiro maior exportador de tabaco mundialmente, houve redução da prevalência de tabagismo de 32% em 1989 para 18.8% em 2003 entre pessoas de 15 anos ou mais, embora cerca de 200.000 mortes/ano de brasileiros são decorrentes do tabagismo (Frutuoso e Dorsi, 2007; INCA, Tabagismo no Brasil, 2002). Estima-se que em 2015 as mortes relacionadas ao fumo superarão em 50% aquelas causadas pela epidemia de HIV/Aids e que o tabaco será responsável por aproximadamente 10% de todas as mortes no mundo (Oliveira et al 2008). Se medidas não forem tomadas pelos profissionais de saúde/população, esses números deverão aumentar para 10 milhões de mortes anuais por volta do ano 2030 (INCA, Tabagismo no Mundo, 2002).

O tabaco faz parte de quase 50 diferentes doenças, destacando-se o grupo das doenças cardiovasculares, cânceres e doenças respiratórias. Contudo, estudos mostram que ao parar de fumar, o risco de ter essas doenças vai diminuindo e o organismo vai se restabelecendo (Frutuoso e Dorsi, 2007; Herr et al, 2008; INCA, Tabagismo no Mundo, 2002; INCA, Doenças associadas ao uso dos derivados do tabaco, 2002). Dessa forma, houve a necessidade da implementação de medidas para tentar reduzir o consumo de fumo mundialmente. O Centro de Controle de Doenças (CDC) do governo dos Estados Unidos da América (EUA) que se tornou um programa mundial promovido pela Organização Mundial da Saúde (OMS), na América Latina, pela OPAS (Organização Pan-Americana de Saúde) e no Brasil através do Instituto Nacional do Câncer (INCA) desenvolveram programas educativo/informativo acima de tudo, levando a sua atuação para dentro de universidades, unidades de saúde e ambientes hospitalares, tendo como objetivo não só ampliar a disseminação de informações sobre tabagismo para grupos alvos específicos como docentes, graduandos e profissionais de saúde, como também criar nesses ambientes estímulos para mudanças culturais/sociais e assim favorecer mudanças de atitude.

Com a preocupação acima citada em relação ao grau de conhecimento do tabagismo dos alunos e acompanhamento dos seus futuros pacientes, estudos demonstram que esforços das Universidades têm sido realizados para reduzir a prevalência de alunos fumantes, visando comprometê-los com a prevenção e tratamento do tabagismo. Assim, a luta anti-tabagista está alicerçada nestes profissionais, sendo um modelo de conduta frente à comunidade, responsáveis pelo aconselhamento nas

questões de saúde, disseminando estas informações para a população, abrangendo um número cada vez maior de profissionais especializados e capazes de lidar com a cessação deste hábito (Andrade et al, 2006; Frutuoso e Dorsi, 2007; Mattos et al, 2009; Menezes et al, 2001; Oguisso e Seki, 2001; Sawicki e Rolim, 2004; Springer et al, 2008; Stramari et al, 2009; Victor et al, 2010).

Em 1992, o Instituto Nacional do Câncer nos EUA propôs que se estabelecesse um currículo específico dedicado à prevenção/cessação do tabagismo como componente obrigatório da graduação em todas as escolas americanas. Geller em seu estudo analisou 12 escolas em 2003 com currículos específicos sobre o tema, propondo uma ação contra o tabagismo e observou deficiências graves de ensino durante os anos curriculares. “Dessa forma, foram elaborados critérios na primeira reunião nacional de prevenção do tabagismo em outubro de 2003: as competências devem ser ensinadas nos anos pré-clínicos e clínicos e incluir a prevenção, cessação, e tratamento do tabagismo” (Geller et al 2005). O primeiro estudo realizado por Frutuoso no Brasil analisou o perfil dos alunos cursando a 5º e 6º fase dos cursos de medicina, odontologia, farmácia, e enfermagem da Universidade Federal Santa Catarina (UFSC) durante o ano de 2006. Segundo a pesquisa, os profissionais da saúde deveriam receber treinamento específico e deveriam rotineiramente aconselhar os seus pacientes fumantes a pararem de fumar segundo Frutuoso e Dorsi (2007).

É dever dos profissionais de saúde desenvolver intervenções como orientações, educação para a saúde, prevenção e motivação dos fumantes para abandonarem hábito de fumar (Andrade et al, 2006; Mattos et al, 2009; Menezes et al, 2001; Oguisso e Seki, 2001; Sawicki e Rolim, 2004; Springer et al, 2008; Stramari et al, 2009; Victor et al, 2010).

Apesar de estudos mostrarem um vazio nos currículos dos programas de educação superior e das campanhas maciças contra o tabagismo, há a necessidade de se reformular os currículos que formam profissionais da saúde de seus respectivos cursos enfatizando o problema do tabagismo frente aos seus futuros pacientes – clientes (Kusma et al, 2010; Oguisso e Seki, 2001; Raupach et al, 2009; Stramari et al, 2009).

OBJETIVO

Objetivo Geral

Verificar o grau de informação de estudantes do 5º semestre dos cursos de graduação em enfermagem, educação física, fisioterapia, e psicologia do Unianchieta a respeito do tabagismo.

Objetivos Específicos

Identificar a opinião dos estudantes da área da saúde em relação ao papel do profissional da área da saúde a respeito do tabagismo;

Analisar o conhecimento do estudante da área da saúde sobre as normas que regulamentam o tabagismo na legislação brasileira.

MÉTODOS

Através das bases de dados eletrônicas Bireme, PubMed e INCA, foi adotada a metodologia de revisão sistemática e também a pesquisa de campo. Foram encontrados 20 artigos, que tratam da história da nicotina, fatores de risco e prevalência no Brasil e no Mundo, capacitação dos profissionais de saúde na rede pública e grau de conhecimento de tabagismo dos graduandos nas instituições de saúde, bem como o interesse neste tema.

O Tipo de Estudo foi descritivo - quantitativo realizado na UNIANCHIETA da cidade de Jundiaí - SP, com graduandos matriculados no 3º ano (5º semestre) dos cursos de Educação Física, Enfermagem, Fisioterapia e Psicologia no ano de 2010. Os alunos foram convidados a participar da pesquisa, informados do caráter da mesma e sua finalidade. Os participantes receberam um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para concordância com o objeto de pesquisa. A coleta de dados realizada com autorização da instância competente, o Comitê de Ética. Estavam regularmente matriculados em 2010, no 5º período dos cursos, 128 alunos no curso de Educação Física, 145 alunos no curso de Enfermagem, 68 alunos no curso de Fisioterapia e 45 alunos no curso de Psicologia, perfazendo um total de 386 alunos na área da saúde.

A coleta de dados fora realizada pela professora/orientadora responsável e pelos alunos pesquisadores do curso de Enfermagem, nas dependências da Universidade, nas respectivas salas de aula dos respectivos cursos, antes ou depois das aulas, conforme consentimento do docente responsável, previamente contatados.

A pesquisa teve com base a Divisão de Epidemiologia e Vigilância da Coordenação de Prevenção e Vigilância – CONPREV, através do INCA e realizada

através de um questionário autopreenchível, contendo 20 perguntas pré-codificadas que se referem ao número tabagistas, opinião dos acadêmicos em relação à posição do profissional da saúde frente ao tabagismo, grau de informação sobre: Convenção Quadro para o controle do Tabaco; Código de Práticas para Organizações de Profissionais de Saúde para o Controle do Tabagismo; e grupo da Classificação Internacional de Doenças - Revisão (CID 10) em que o tabagismo encontra-se inserido. A pesquisa realizada através das normas de pesquisa em seres humanos da resolução 196/96 da CONEP (Conselho Nacional de Saúde, 1996) e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Padre Anchieta segundo protocolo de pesquisa nº 003/2010.

RESULTADOS

Nesta pesquisa realizada no Unianchieta durante o ano de 2010, dos 386 matriculados, responderam ao questionário 209 (54%) alunos cursando 5º Semestre dos cursos de graduação em Enfermagem, Educação física, Fisioterapia, e Psicologia, (Tabela 1).

Tabela 1 - Numero de graduandos matriculados, respondentes a pesquisa em cada curso da Unianchieta; Jundiaí-SP, 2010.

Graduandos	Educação Física		Enfermagem		Fisioterapia		Psicologia		Total	
		%		%		%		%		%
Matriculados	128	100	145	100	68	100	45	100	386	100
Respondentes	33	26	104	71	34	50	38	84,5	209	54

Fonte: Unianchieta, Jundiaí 2010.

Do total de 209 respondentes, destaca-se que 77,5% têm idade inferior a 30 anos, 81% são do sexo feminino, 73,5% brancos, 69,5% solteiros, 81,5% trabalham. Foram considerados fumantes aqueles que fumam pelo menos um cigarro por dia, nos últimos trinta dias, incluindo segundo a OMS, os fumantes ocasionais nesta classificação (Stramari et al, 2009); correspondendo a 6,5% dos graduandos (Tabela 2).

Tabela 2 - Perfil sócio-demográfico dos 209 graduandos do 5º período da Universidade UniAnhietta; Jundiaí-SP, 2010.

Características gerais dos entrevistados	Educação Física	Enfermagem	Fisioterapia	Psicologia	Total	%
1. Sexo:						
Feminino	13	91	33	32	169	81,0
Masculino	20	13	1	6	40	19,0
2. Idade:						
< 20 anos	5	13	11	10	39	18,5
21 a 30 anos	23	64	19	17	123	59
31 a 40 anos	5	22	2	7	36	17
41 a 50 anos	0	5	1	3	9	4,5
> 51 anos	0	0	1	1	2	1,0
3. Cor:						
Branco	25	78	24	27	154	73,5
Negro	5	13	5	5	28	13,5
Amarelo	2	5	1	1	9	4,5
Pardo	1	8	4	5	18	8,5
4. Estado Civil:						
Casado	1	35	4	6	46	22
Divorciado	3	10	0	0	13	6
Solteiro	29	57	28	31	145	69,5
União estável	0	2	1	1	4	2
Viúva	0	0	1	0	1	0,5
5. Trabalho						
Sim	31	88	21	30	170	81,5
Não	2	16	13	8	39	18,5
6. Tabagismo						
Fumante	2	4	3	0	9	4,5
Fumante ocasional	1	2	0	1	4	2
Ex-fumante	4	10	1	0	15	7
Não fumante	23	77	28	32	160	76,5
Fumante passivo	3	11	2	5	21	10
Total	33	104	34	38	209	100,0

Fonte: UniAnhietta, Jundiaí 2010.

Ao se perguntar de quem recebeu ajuda ou conselho para parar de fumar, levando em consideração apenas os respondentes tabagistas e ex-tabagistas, 20% respondeu ter sido de um profissional da saúde, e 16 % por vontade própria (Tabela 3).

Tabela 3 - Perfil dos tabagistas e ex-tabagistas da Unianchieta; Jundiá-SP, 2010.

Aconselhamento para parada do tabagismo	Educação Física	Enfermagem	Fisioterapia	Psicologia	total	%
Profissional da Saúde	-	4	-	1	5	20
Amigo	-	3	3	-	6	24
Familiar	1	5	-	-	6	24
De uma pessoa religiosa	-	1	-	-	1	4
Vontade própria	3	-	1	-	4	16
Por engravidar	-	1	-	-	1	4
Sociedade	-	2	-	-	2	8
Total:	4	16	4	1	25	100

Fonte: Unianchieta, Jundiá 2010.

Em relação à abordagem do tema durante o curso, a maioria, 84% dos estudantes participantes desta pesquisa já ouviu falar sobre os efeitos do fumo à saúde em alguma aula; também foi constatado que 81% aprendeu a importância de registrar o uso de tabaco na anamnese como parte da história clínica geral. Em relação ao treinamento formal sobre as abordagens de como parar de fumar para serem usadas com os pacientes, aproximadamente 80% dos alunos relata não ter recebido informação sobre o tratamento dos tabagistas e a minoria, 11,5% de todos os cursos, relata ter participado de palestras, conferências, oficinas ou treinamentos sobre as estratégias de controle do tabagismo (Tabela 4).

Tabela 4 – Opinião dos graduandos em relação abordagem da temática tabagismo durante o curso Unianchieta; Jundiaí-SP, 2010.

Abordagem da temática do tabagismo durante a graduação	Educação Física	Enfermagem	Fisioterapia	Psicologia	Total	%
8. Ouviu falar sobre os efeitos do fumo sobre a saúde em alguma aula?						
Sim	24	90	32	30	176	84
Não	9	14	2	8	33	16
9. Aprendeu que é importante registrar a história do uso de tabaco do paciente como parte da história clínica geral?						
Sim	17	92	33	27	169	81
Não	16	12	1	11	40	19
10. Durante o seu curso recebeu algum tipo de treinamento formal sobre as abordagens de como parar de fumar para serem usadas com os pacientes?						
Sim	0	24	9	8	41	20
Não	33	80	25	30	168	80
11. Durante o seu curso, já participou de palestras, conferências sobre as estratégias de controle do tabagismo?						
Sim	3	15	6	0	24	11,5
Não	30	89	28	38	185	88,5

Fonte: Unianchieta, Jundiaí 2010.

Quanto à opinião dos acadêmicos em relação à posição do profissional da saúde frente ao tabagismo, a maioria, 93,5%, deveria receber treinamento específico sobre as técnicas de cessação do tabagismo; 92%, deveriam rotineiramente aconselhar os seus pacientes fumantes a pararem de fumar; 85% responderam que os profissionais da saúde são modelos de comportamento para os seus pacientes e 66% deles acham que os profissionais da saúde que fumam, são menos propensos a aconselhar os seus pacientes a parar de fumar. Além disso, 75% dos estudantes acham que as chances de um paciente parar de fumar são maiores se um profissional da saúde aconselhar este paciente a parar de fumar. No que se diz à LEI Nº 13.541, DE 7 DE MAIO DE 2009 (São Paulo, 2009)

que proíbe o consumo de cigarros, cigarrilhas, charutos, cachimbos ou de qualquer outro produto fumígeno, em ambientes fechados de uso coletivo como bares, restaurantes, casas noturnas e outros estabelecimentos comerciais a grande maioria, 93%, aprovou a Lei.

Ao perguntar se alguma vez ouviu falar sobre a Convenção Quadro para o controle do Tabaco, apenas 14,5% responderam sim, e ao perguntar se alguma vez ouviu falar sobre o Código de Práticas para Organizações de Profissionais de Saúde para o Controle do Tabagismo, 13,5% dos alunos responderam sim (Tabela 5).

Tabela 5 – Opinião dos graduandos em relação ao profissional da saúde. Uniachieta; Jundiá-SP, 2010.

Opinião dos graduandos em relação ao profissional da saúde	Educação Física	Enfermagem	Fisioterapia	Psicologia	Total	%
12. Deveriam receber treinamento específico sobre as técnicas de cessação?						
Sim	31	101	31	32	195	93,5
Não	2	3	3	6	14	6,5
13. São "modelos de comportamento" para os seus pacientes?						
Sim	29	91	26	31	177	85
Não	4	13	8	7	32	15
14. Deveriam rotineiramente aconselhar os seus pacientes fumantes a pararem de fumar?						
Sim	31	98	32	32	193	92
Não	2	6	2	6	16	8
15. Quem fuma são menos propensos a aconselhar os seus pacientes a parar de fumar?						
Sim	22	67	21	28	138	66
Não	11	37	13	10	71	34
16. As chances de um paciente parar de fumar são maiores se um profissional da saúde aconselhar este paciente a parar de fumar?						
Sim	23	80	24	30	157	75
Não	10	24	10	8	52	25
17. É a favor da LEI Nº 13.541, DE 7 DE						

MAIO DE 2009?

Sim	32	101	25	36	194	93
Não	1	3	9	2	15	7

18. Ouviu falar sobre a Convenção Quadro para o controle do Tabaco?

Sim	3	22	4	1	30	14,5
Não	30	82	30	37	179	85,5

19. Ouviu falar sobre Código de Práticas para Organizações de Profissionais de Saúde para o Controle do Tabagismo?

Sim	3	24	0	1	28	13,5
Não	30	80	34	37	181	86,5

Fonte: Unianchieta, Jundiá 2010.

Ao se perguntar em relação a que grupo da Classificação Internacional de Doenças –Revisão (CID10) o tabagismo encontra-se inserido, a maioria, 82,5%, respondeu não ter esta informação e 5,5% dos alunos responderam corretamente, que o tabagismo é um transtorno mental e comportamental devido ao uso de substâncias psicoativas (Tabela 6).

Tabela 6 – Tabagismo Classificação Internacional de Doenças. Unianchieta; Jundiá-SP, 2010.

Em que grupo da Classificação Internacional de Doenças - Revisão (CID 10) o tabagismo encontra-se inserido	Educação Física	Enfermagem	Fisioterapia	Psicologia	Total	%
Ainda não foi inserido	3	7	1	0	11	5,5
Não tenho esta informação	28	85	28	32	173	82,5
Categoria de Doenças Crônicas das Vias Aéreas Inferiores	1	9	3	0	13	6
Categoria de Transtornos Mentais e Comportamentais Devidos ao Uso de Substância Psicoativa.	1	3	1	6	11	5,5
Categoria de Doenças do Aparelho Circulatório	0	0	1	0	1	0,5
Total	33	104	34	38	209	100

Fonte: Unianchieta, Jundiá 2010.

DISCUSSÃO

Participaram desta pesquisa 209 alunos cursando 5º Semestre dos cursos de graduação em Enfermagem, Educação física, Fisioterapia, e Psicologia, correspondendo 54% dos matriculados. Do total de alunos respondentes a maioria, tem idade inferior a 30 anos, sexo feminino, brancos, solteiros, que trabalham e a minoria, 13 (6,5%) alunos, foram considerados fumantes o que se deve ao fato das novas gerações que estejam se formando e se tornando mais conscientes desta problemática.

Em relação a abordagem do tabagismo na graduação, a maioria dos estudantes já ouviu falar sobre os efeitos do fumo à saúde em alguma aula do seu respectivo curso e aprenderam a importância de registrar o uso de tabaco na anamnese como parte da história clínica geral, o que torna a abordagem a respeito do tabagismo nesta instituição, Unianchieta, considerada positiva. Contudo, uma minoria, relata ter participado de palestras, conferências sobre as estratégias de controle do tabagismo. Em relação ao treinamento sobre as abordagens de como parar de fumar, poucos relatam já ter recebido informação sobre o tratamento dos tabagistas, o que resulta em perda da sua capacidade de atuar como promotor de saúde, visto que a maioria acha que os profissionais da saúde deveriam receber treinamento específico sobre as técnicas de cessação do tabagismo além de aconselhar os seus pacientes a pararem de fumar e servir como modelo de comportamento fornecendo informações aos pacientes sobre como parar de fumar (Azevedo et al, 2008). Todavia, a maioria acha que os profissionais da saúde que fumam são menos propensos a aconselhar os seus pacientes a parar de fumar, o que contrasta com a opinião da maioria - as chances de um paciente parar de fumar são maiores se um profissional da saúde aconselhar este paciente a parar de fumar.

Em relação à Lei Nº. 13.541, de 7 de maio de 2009 (São Paulo, 2009) que proíbe o consumo de cigarros, cigarrilhas, charutos, cachimbos ou de qualquer outro produto fumígeno, em ambientes fechados de uso coletivo como bares, restaurantes, casas noturnas e outros estabelecimentos comerciais a grande maioria 93% aprovou a Lei correspondente. Porém, em relação à Convenção Quadro para o controle do Tabaco e ao Código de Práticas para Organizações de Profissionais de Saúde para o Controle do Tabagismo a maioria desconhece. Ao se perguntar em relação a que grupo da Classificação Internacional de Doenças - Revisão (CID10) o tabagismo encontra-se inserido, a maioria respondeu não ter esta informação, dessa forma, desconhecem que o tabaco agride e interfere no comportamento das pessoas, não tendo a informação de que

o tabagismo é uma doença, e está inserido na categoria de transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de substâncias psicoativas.

CONCLUSÃO

Em relação aos estudantes do 5º Semestre dos cursos de graduação em Enfermagem, Educação física, Fisioterapia e Psicologia podemos concluir que a população de fumantes foi menor em relação aos outros artigos estudados. A maioria dos alunos já ouviu falar sobre a temática do tabagismo em alguma aula, porém poucos receberam informação sobre o tratamento e treinamento sobre as abordagens de como parar de fumar para serem usadas com os pacientes, o que está de acordo com a literatura estudada. Contudo, em nosso estudo observamos que a maioria dos alunos da Unianchieta acha de vital importância que os profissionais da saúde recebam informação sobre o tabagismo, visto que desempenham papel de fornecer conselhos ou informações aos seus pacientes. O ensino durante a graduação resulta em confiança e a intervenção a todos os níveis para a realização de cuidados primários em relação aos pacientes fumantes e terapêuticas a serem adotadas para a prevenção e cessação deste hábito. Apesar disso, poucos detêm conhecimento sobre as normas em relação ao tabagismo e não tem a informação de que o tabagismo é uma doença, e estão inseridos no CID-10 na categoria de transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de substâncias psicoativas. Entende-se que o período universitário pode oferecer grandes oportunidades de intervenção no hábito tabágico dos alunos fumantes, oferecendo-se medidas para auxiliar a cessação do fumo, repercutindo, assim, em queda da morbimortalidade relacionada ao tabagismo (Andrade et al, 2006). É urgente a necessidade de reduzir a prevalência de fumo e os profissionais da saúde, não podem esquivar-se de tal ação (Menezes et al, 2001). Dessa forma, espera-se que esta pesquisa contribua em mudanças na percepção dos graduandos, nesta instituição, visto que esta temática se renova constantemente.

REFERÊNCIAS

- Andrade APA et al. Prevalência e Características do tabagismo em Jovens da Universidade de Brasília. J. Bras. Pneumol. 32(1): 23-8, 2006.
- Azevedo RCS, Higa CMH, Assumpção ISAM et al. Atenção aos tabagistas pela capacitação de profissionais da rede pública. Rev. Saúde Pública. 42(2): 353-5, 2008.

- Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução 196/96. Brasília; 1996.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Instituto Nacional de Câncer INCA. Doenças associadas ao uso dos derivados do tabaco. Rio de Janeiro: INCA, 2002. [on-line] [citada em 31 out 2009]; Disponível em: URL <http://www.inca.gov.br/tabagismo/frameset.asp?item=atento&link=doencas.htm>. [2009 out. 31].
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Instituto Nacional de Câncer - INCA. Tabagismo no Brasil. . Rio de Janeiro: INCA, 2002. [on-line] [citada em 31 out 2009]; Disponível em: URL <http://www.inca.gov.br/tabagismo/frameset.asp?item=dadosnum&link=brasil.htm>. [2009 out. 31].
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Instituto Nacional de Câncer - INCA. Tabagismo no Mundo. Rio de Janeiro: INCA, 2002. [on-line] [citada em 31 out 2009]; Disponível em: URL <http://corensp.org.br/072005/http://www.inca.gov.br/tabagismo/frameset.asp?item=dadosnum&link=mundo.htm>. [2009 out. 31].
- Brasil. Ministério das Relações Exteriores Decreto-Lei nº 5,658 de 02/01/2006. Convenção-Quadro sobre Controle do Uso do Tabaco. [on line]; Disponível em http://www2.mre.gov.br/dai/m_5658_2006.htm [2010 out. 19]
- Cunha GH, Jorge ARC, Fonteles MMF et al. Nicotina e tabagismo. Revista Eletrônica Pesquisa Médica [Online]. 2008 Jan 14; 1:4. Disponível: <http://www.fisfar.ufc.br/pesmed/index.php/repem/article/view/169/163>. [2009 out. 31].
- Frutuoso RB, Dorsi E. Universidade Federal de Santa Catarina Centro de Ciências da Saúde. Departamento de Saúde Pública. Avaliação do grau de conhecimento sobre o tabagismo dos estudantes do 3º ano dos cursos de graduação em Medicina, Odontologia, Farmácia, e Enfermagem da UFSC pesquisa GHPSS. Florianópolis, SC, 2007.
- Geller AC, Zapka J, Brooks KR et al. Tobacco Control Competencies for US medical Students. Am. J. Public.Health. 95: 950-5, 2005.
- Herr C, Otterbach I, Nowak D et al .Clinical Environmental MedicineDtsch Arztebl Int. 2008 July; 105(30): 523–531. Published online 2008 July 25. doi: 10.3238/arztebl.2008.0523. PMID: PMC2696963. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2696963/>. [2010 maio 25].
- Kusma BQD, Vitzthum K, Tobias W et al. Berlin's medical students' smoking habits, knowledge about smoking and attitudes toward smoking cessation counseling J Occup Med Toxicol. 2010; 5: 9. Published online 2010 April 16. doi: 10.1186/1745-6673-5-9. PMID ID: PMC2861685. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2861685/?tool=pmcentrez>. [2010 maio 25].
- Mattos MHO, Silva LA, Franken RA, et al. Tabagismo no currículo da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo. Rev. Bras. Educ. Med. 27: 177-83, 2003.
- Menezes A et al . Evolução temporal do tabagismo em estudantes de medicina, 1986, 1991, 1996. Rev. Saúde Pública, São Paulo, v. 35, n. 2, Apr. 2001. Available from: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003489102001000200010&lng=en&nrm=iso>. [2010 maio 25].

- Oguisso T, Seki LK. A prevalência do tabagismo entre estudantes de graduação da escola de enfermagem da Universidade de São Paulo. *Rev. Esc. Enferm. USP.* 35(1): 19-25, 2001.
- Oliveira AF, Valente JG, Leite IC. Aspectos da mortalidade atribuível ao tabaco: revisão sistemática. *Rev. Saúde Pública* [serial on the Internet]. 2008 Apr [cited 2009 Oct 31]; 42(2): 335-345. Disponível em: http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003489102008000200020&lng=en. Epub Feb 15, 2008. doi: 10.1590/S0034-89102008005000001.[2009 out. 31].
- OMS, "Reunião Informal da Organização Mundial da Saúde das Organizações do Profissional de Saúde e Controle do tabagismo"; 28-30 de janeiro de 2004; Disponível em <http://www.who.int/tobacco/areas/communications/events/30jan_2004/en/> retirado de Dia Mundial sem Tabaco 31 de maio - Portal Farmacêutico em pfarma.com.br .[2010 out. 19].
- Raupach T, Shahab L, Baetzing S, et al. Medical students lack basic knowledge about smoking: findings from two European medical schools. *Nicotine Tob Res.* 11(1): 92-8, 2009.
- São Paulo, Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo, Lei 13.541 de 07 de maio de 2009. Proíbe o consumo de cigarros, cigarrilhas, charutos, cachimbos ou de qualquer outro produto fumígeno, derivado ou não do tabaco, na forma que especifica. [on-line] Disponível em: <http://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei/2009/lei%20n.13.541,%20de%2007.05.2009.htm>.[2010 out. 19].
- Sawicki WC, Rolim MA. Subsídios para uma atuação preventiva: conhecimentos dos graduandos de enfermagem sobre o tabagismo. *Acta Paul. Enf.* 17(2): 133-40, 2004.
- Springer CM, Tannert NKM, Matte TD et al. Do medical students know enough about smoking to help their future patients? Assessment of New York City fourth-year medical students' knowledge of tobacco cessation and treatment for nicotine addiction. *Acad Med.* 83(10): 982-9, 2008.
- Stramari LM, Kurtz M, Silva LCC. Prevalência e fatores associados ao tabagismo em estudantes de medicina de uma universidade em Passo Fundo (RS). *J. Bras. Pneumol.* 35(5): 442-8, 2009.
- Victor JC, Brewster JM, Ferrence R et al. Tobacco-related medical education and physician interventions with parents who smoke. *Can. Fam. Physician.* 56 (2): 157-63. Disponível: <http://www.cfp.ca/cgi/reprint/56/2/157>.[2010 maio 25].